

PERCEPÇÕES DOS DOCENTES E DISCENTES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS ENGENHEIROS DE PRODUÇÃO DA UNISUL

Joseane Borges de Miranda – joseane.miranda@unisul.br
UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, Curso de Ciências Econômicas
Endereço: Avenida dos Lagos, 41
CEP: 88137-100 – Palhoça – Santa Catarina
Caroline Rodrigues Vaz – caroline-vaz@hotmail.com
Fabrício Kurman Merlin – merlin.fabricio@gmail.com
Alexandre Meira de Vasconcelos – meira1970@gmail.com
Paulo Mauricio Selig – selig@deps.ufsc.br
UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - PPGEP
Endereço: Campus Universitário Trindade
CEP: 88040-970 – Florianópolis – Santa Catarina

Resumo: *Este artigo tem como objetivo identificar a percepção dos alunos e professores da modalidade presencial de engenharia de produção da UNISUL sobre a educação continuada. Esta pesquisa é um estudo de caso de natureza aplicada, descritiva e exploratória, com abordagem predominantemente quantitativa. Foram entrevistados 63 alunos e 21 professores. De modo geral os resultados apontam que os alunos pretendem dar continuidade aos seus estudos na área de engenharia de produção e outras áreas. Quanto aos professores pretendem aumentar sua titulação contribuindo para o processo de ensino aprendizagem. Conclui-se que há uma perspectiva positiva para oferta de programas de aprendizado em engenharia de produção.*

Palavras-chave: *Educação continuada, Ensino de engenharia de produção, Educação à distância.*

1 INTRODUÇÃO

Em virtude do impacto do alto grau de inovação tecnológica alcançado, ao longo de todo o século vinte, e que continua no início do atual, podemos perceber que ocorreram, tanto na vida profissional como nas relações interpessoais de todo ser humano, mudanças significativas na forma como o profissional interage com o conhecimento específico de sua área de atuação, bem como, na forma como as instituições sistematizam o recrutamento e a seleção de profissionais, que sofreu sensível alteração. Essas passaram a exigir um profissional cada vez mais qualificado. (FREIRE, 1999) destaca que os seres humanos são os únicos seres que social e historicamente se tornam capazes de aprender. E aprender é uma aventura criadora, é construir, reconstruir, constatar para mudar o que se faz mudar. A ideia básica da educação continuada é aprimorar o profissional visando adaptação tanto da força de trabalho como do consumidor as novas mudanças no mercado, na prestação de serviços públicos ou privados. Educação em serviço envolve a mudança das estratégias, da organização e do exercício da atenção que passam a ser problematizadas.

Desta forma o objetivo é identificar a percepção dos alunos e professores de engenharia de produção da Unisul sobre a possibilidade da educação continuada. A educação continuada é uma alternativa educacional mais centrada no desenvolvimento de grupos profissionais, seja através de cursos de caráter seriado, seja através de publicações específicas de um determinado campo. É um conjunto de práticas educacionais planejadas no sentido de promover oportunidades de desenvolvimento no funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar mais efetivamente e eficazmente em sua vida institucional. Segundo (PLONSKI, 2001), da perspectiva empresarial, a educação continuada deve ser vista mais além do que uma forma de treinar os indivíduos que a integram. A educação continuada é a espinha dorsal dos processos coletivos de readequação estratégica da empresa, capacitando-a a lidar com as novas condições do ambiente em que opera.

2 PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Segundo (DA SILVA *et al*, 2008), a educação continuada é componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições. (OGUISSO, 2000) afirma que, sendo o capital humano o elemento mais importante no funcionamento de qualquer empresa, grande ou pequena, pública ou privada, ele deve ser objeto de análises permanentes e de adequação de funções para melhorar a eficiência do trabalho, a competência profissional e o nível de satisfação do pessoal. O marco conceitual da educação continuada é o de aceitar que formação e desenvolvimento devem ser feitos de modo: descentralizado e transdisciplinar, que propicie a democratização institucional, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, a melhora permanente da qualidade do cuidado à saúde e a constituição de práticas técnicas críticas, éticas e humanísticas. Segundo (BEZERRA, 2000), os especialistas de recursos humanos têm se preocupado, particularmente, com o desenvolvimento de aspectos comportamentais que envolvem as relações de trabalho, tais como: formação, necessidade de treinamento das pessoas, formas de satisfazê-las e fatores motivacionais; visto que a globalização dos mercados mostra que a competitividade competitiva está cada vez mais presente em qualquer tipo de empresa, tanto industrializadas como de prestação de serviços, no Brasil e no mundo, sendo as pessoas o recurso mais valioso neste cenário.

Segundo (PLONSKI, 2001) há pelo menos nove motivos que justificam a educação continuada da perspectiva do engenheiro. Serão eles enunciados de forma breve, a seguir. Dentre eles vamos destacar alguns: o motivo tradicional é a necessidade de compensar a obsolescência do conhecimento adquirido quando da realização do curso superior. O arcaísmo do conhecimento se manifesta em duas dimensões. Longitudinalmente, ele decorre do surgimento de novas informações e técnicas relevantes para o exercício profissional competente. Um outro motivo bastante comum para participar de um programa de educação continuada é a necessidade de adquirir ou aprimorar habilidades inter-subjetivas necessárias ao bom desempenho profissional. Entre elas, destaca-se a de comunicar idéias em forma escrita e oral de modo adequado para subsidiar decisões. Outra razão para se engajar em programas de educação continuada tem a ver com o desejo natural de ascender na carreira. Essa ascensão, para o engenheiro, pode ocorrer na trajetória profissional com ênfase técnica, ou numa linha que combine aspectos técnicos e de gestão.

A educação continuada para (PLONSKI, 2001) tem a ver com a chamada "segunda carreira". A perda da condição de assalariado - por demissão sem possibilidade de reinserção adequada no mercado de trabalho, ou por aposentadoria ainda em pleno vigor - faz com que profissional busque uma nova fonte de renda. Por vezes isso leva a um abandono completo da atividade original. Outro motivo prende-se à trajetória pessoal e profissional das engenheiras.

Dado o modelo de relações sociais de gênero vigente na sociedade brasileira, a responsabilidade pelo lar é predominantemente da mulher. Assim, é comum engenheiras largarem a sua atividade profissional por mais de década após o nascimento da primeira criança. Quando do seu retorno, após terem-se liberado de parcela substancial da ocupação com os afazeres domésticos, é quase certo que necessitarão de um programa de educação continuada para a sua reinserção profissional. Da perspectiva do ofertante acadêmico, a educação continuada apresenta pelo menos cinco méritos: permite estender o conhecimento disponível, usualmente resultado de pesquisa, a segmentos não abrangidos nos cursos tradicionais, dando maior relevância à contribuição multifacetada da universidade à sociedade; permite testar temas e metodologias que, mais adiante, poderão ser incorporados aos cursos de graduação. Para (PLONSKI, 2001), um problema que afeta a maior parte das organizações é a inadequada assimilação de novas tecnologias baseadas na Informática. Volumes expressivos de recursos são gastos em computadores, e outros dispositivos com retorno geralmente bastante aquém do esperado pela direção das empresas. Um dos fatores que contribui para isso é a condução incorreta da preparação da organização para funcionamento no ambiente informatizado. O erro é tanto de conteúdo como de processo. Em termos de conteúdo, focaliza-se, em todos os níveis, o detalhe da tecnologia, ao invés de debater o potencial de utilização gerencial dos novos recursos. Em termos de processo, aplicam-se metodologias de treinamento voltadas ao adestramento no uso de equipamentos, ao invés de métodos que facilitem o processo de aprendizagem do potencial que a tecnologia pode oferecer.

Assim, para que a inovação tecnológica seja eficaz, o processo educativo deve levar em conta três níveis: transformações geradas no trabalho individual, nas áreas funcionais e na organização como um todo (GIBSON & JACKSON, 1997). Desta forma, o papel do educador envolvido na educação continuada dos engenheiros de produção volta-se mais à facilitação do processo de aprendizagem do que ao treinamento ou ensino convencionais. A prática atual de educação continuada de engenheiros de produção que assumem funções gerenciais ou executivas na utilização da Informática deve ser redimensionada em termos do equilíbrio entre os aspectos técnicos e gerenciais. Segundo (PASCHOALL *et al*, 2007), a educação continuada surge como uma exigência na formação do sujeito, pois requer dele novas formas de encarar o conhecimento. Atualmente, não basta ‘saber’ ou ‘fazer’, é preciso ‘saber fazer’, interagindo e intervindo, e essa formação deve ter como características: a autonomia e a capacidade de aprender constantemente, de relacionar teoria e prática e vice-versa, isto refere-se à inseparabilidade do conhecimento e da ação. (PLONSKI, 2001), restringe o conceito de educação continuada a atividades de ensino-aprendizagem formais, oferecidas para pessoas portadoras de título de conclusão de um curso superior, com exceção de programas de mestrado e de doutorado.

(SOARES, 1996), as melhores oportunidades ocorrem em empresas nas áreas de serviços e econômico-financeira, e mesmo em empresas industriais são contratados para setores financeiros e de apoio. Poucos vão para o “chão de fábrica”, e isto deve-se ao fato que as melhores oportunidades, principalmente salariais, estão nas áreas citadas. (GIRADE *et al*, 2006) fazem um breve histórico da revisão da literatura evidenciando os muitos casos aplicados na saúde envolvendo o tempo. Desde 1920, discute-se a idéia de que a educação deve ser por toda vida, portanto, partimos do pressuposto que a idéia não é nova (ITTAVO, 1997).

A educação permanente pode ser definida como um processo de ensino e aprendizagem dinâmico e contínuo, tendo como finalidade a análise e aprimoramento da capacitação de pessoas e grupos, para enfrentarem a evolução tecnológica, as necessidades sociais e atenderem aos objetivos e metas da instituição a que pertencem (FREIRE, 1999).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A presente pesquisa foi realizada no período de junho de 2011, na qual foram entrevistados 63 alunos e 21 professores do curso de Engenharia de Produção da modalidade presencial da UNISUL com um questionário tipo *survey* com questões principalmente sobre ocupações profissionais e perspectivas de elevação da escolaridade. Coleta de dados deu-se pela aplicação de questionários estruturados com todas as fases do curso de engenharia de produção, modalidade presencial, e com todos os professores que lecionam nesse curso.

Do ponto de vista dos objetivos, este estudo classifica-se como exploratório, proporcionando mais intimidade com o problema, tornando-o mais explícito, aperfeiçoando as ideias e descobertas de intuição, e descritivo, tendo a definição das características de determinados fenômenos, sendo utilizadas técnicas de coletas de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 63 alunos de uma população de 120 alunos do curso de Engenharia de Produção modalidade presencial da UNISUL, no mês de junho de 2011. Os resultados serão apresentados a seguir.

4.1 Resultados dos alunos

A amostra compreende a faixa etária de 18 a 40 anos, com discentes da primeira a décima fase do curso. O percentual de homens e de mulheres da amostra é são respectivamente de 70% e 30%. A maioria dos alunos (cerca de 60%) atuam no setor privado como profissionais contratados e 16% são estagiários. 72% dos alunos da amostra atuam na área de Engenharia de Produção e a Figura 1 mostra que 87% alunos que estão fazendo o curso, pretendem fazer especialização.

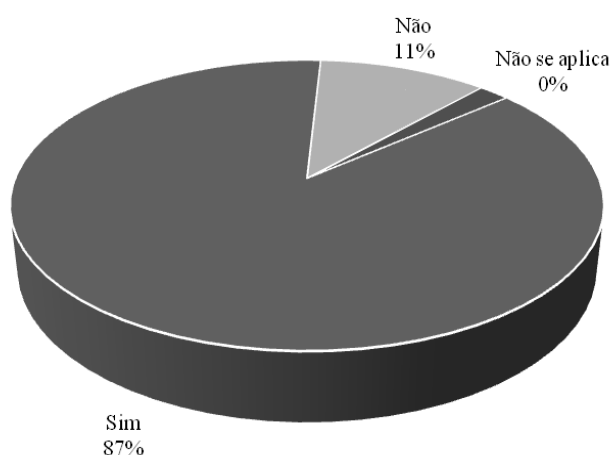


Figura 1 - alunos que pretendem fazer especialização

Evidenciou-se na Figura 2 as áreas de especialização de interesse dos entrevistados. Cerca de 40% não sabem ou não responderam a esta questão. Observa-se a presença de outras áreas como Mecânica, Civil, Elétrica, Matérias, entre outras, que mostram o interesse dos alunos em ampliação do conhecimento técnico para além da Engenharia de Produção.

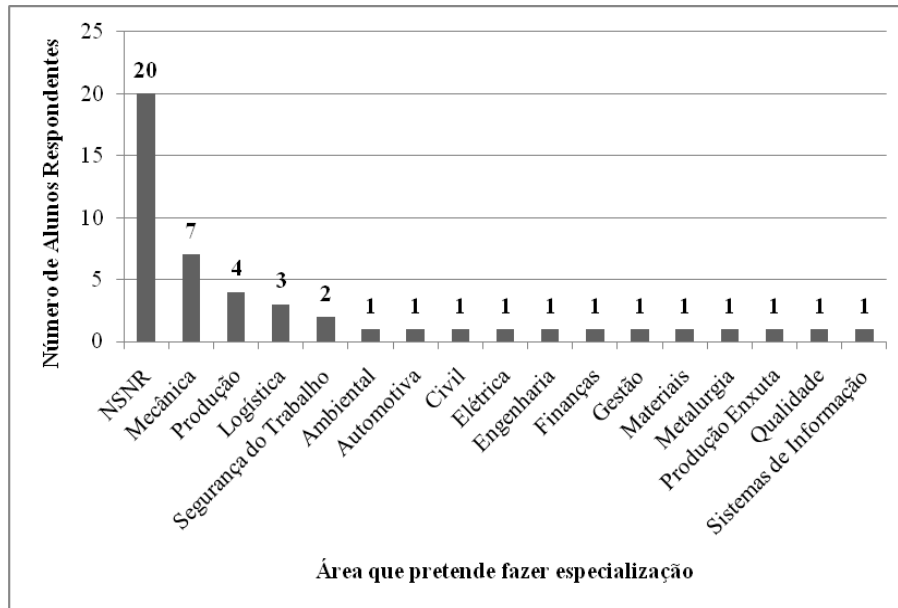


Figura 2 – Área de especialização de interesse dos alunos

Constatou-se que 49% dos alunos não possuem interesse em fazer pós-graduação *strictu sensu* em nível de mestrado. A figura3 mostra as áreas de interesse.

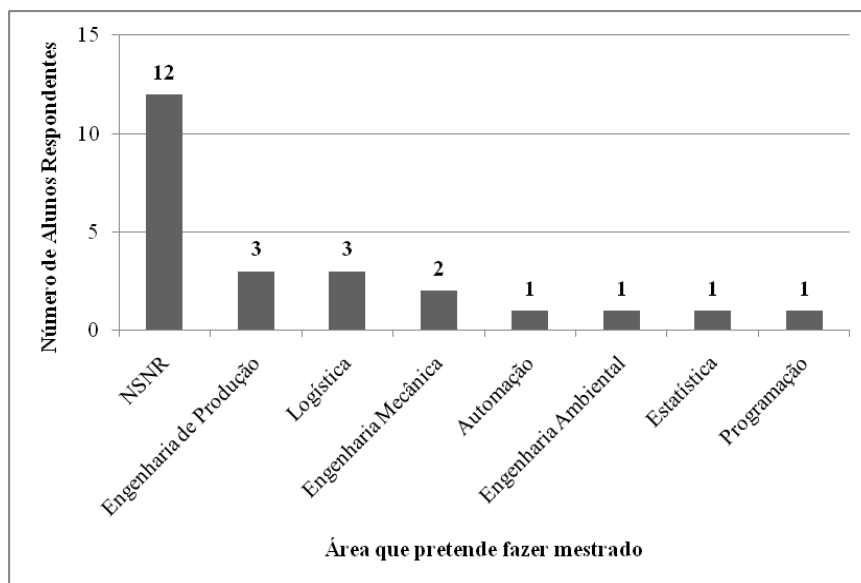


Figura 3 - Área de mestrado de interesse dos alunos

Quanto à modalidade de ensino de preferência dos alunos, observa-se no Figura 4 a preferência pela modalidade presencial. Não há como evidenciar a partir destes dados se a preferência se dá ou não por conhecimento de causa.

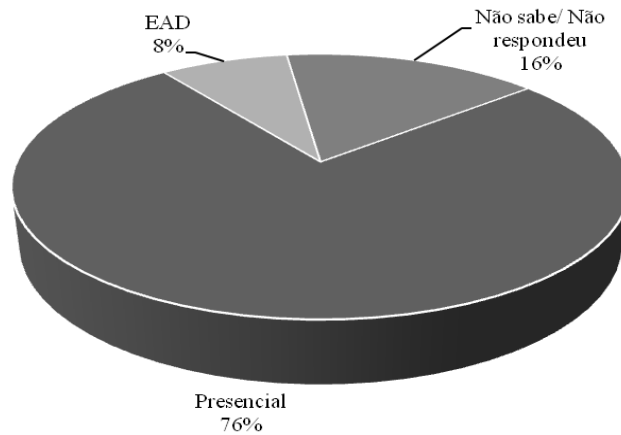


Figura 4 - Preferência pela modalidade para estudo.

Evidenciou-se na Figura 5 e Figura 6 que os alunos entrevistados têm uma boa expectativa tanto sobre o mercado de trabalho quanto sobre o seu posicionamento futuro neste mercado. Sugerem-se estudos futuros sobre as origens de tal otimismo para evidenciar o que influencia os alunos a crerem desta forma.

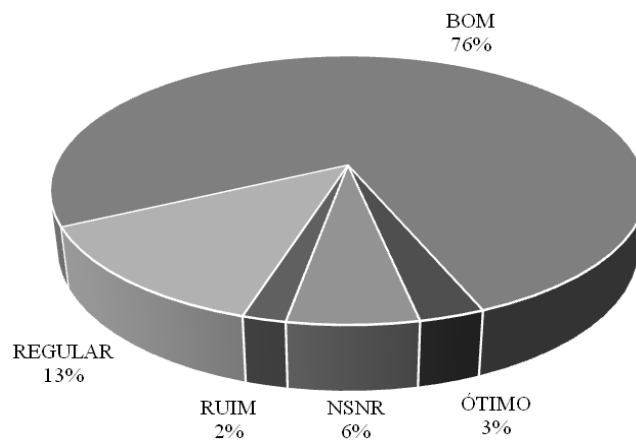


Figura 5 - Expectativas quanto ao mercado de trabalho

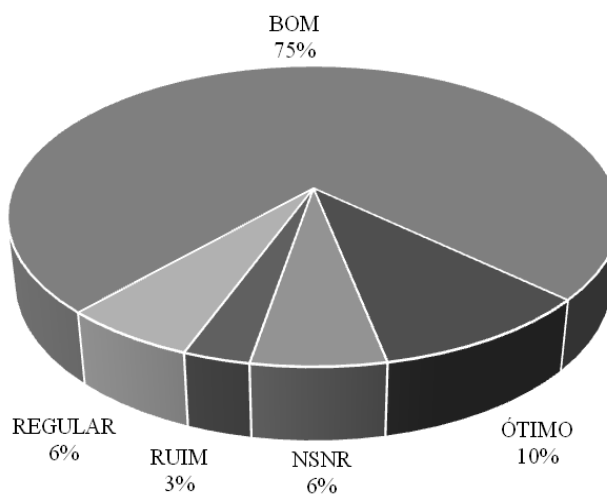


Figura 6 - Expectativas futuras quanto ao posicionamento no mercado de trabalho.

4.2 Resultados dos professores

O questionário foi aplicado para os 28 professores que lecionam para o curso de Engenharia de Produção da UNISUL, porém apenas 21 responderam. Sendo 38% do sexo feminino e, 62% do sexo masculino. Com uma faixa etária de 10% de 31 a 35 anos, 24% de 36 a 40 anos e 67% mais de 40 anos.

Em relação ao tempo de docência, obteve-se 67% dos professores com mais de 10 anos de atividade profissional docente, 24% de 5 a 10 anos e 10% com até 2 anos. 52% dos professores possuem experiência em docência em Instituições privadas, 43% tanto em Instituições públicas e privadas e apenas 5% em Instituição pública.

Em relação à titulação dos professores, observa-se na Figura 7 a predominância da titulação *strictu sensu*, embora cerca de um quarto com no máximo a titulação *lato sensu*.

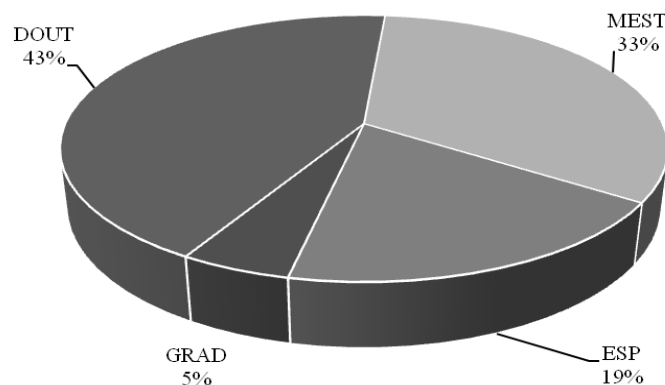


Figura 7 – Titulação máxima dos professores da amostra

Cabe a instituição de ensino avaliar se este percentual de docentes com baixa titulação é estratégico do ponto de vista do ensino e igualmente em relação às avaliações que o MEC faz do curso. Quando perguntado se os professores pretendem aumentar a sua titulação, 86% responderam que sim, e apenas 14% não possuem interesse. Porém, 89% dos professores responderam que tem interesse em aumentar a titulação nos próximos 5 anos e 11% depois dos 5 anos. A próxima questão estava relacionada com a justificativa dos professores que não possuem interesse de aumentar a titulação nos próximos 5 anos, com 100% devido a falta de tempo. Os professores foram consultados em relação ao nível de ensino preferido para lecionar em uma questão que poderia marcar mais de uma opção. A Figura 8 mostra a metade das respostas dos professores figuram no ensino superior e a outra metade em outros níveis. Isto evidencia que parte dos professores que atua no curso superior de Engenharia de Produção está em um nível que não é do seu interesse.

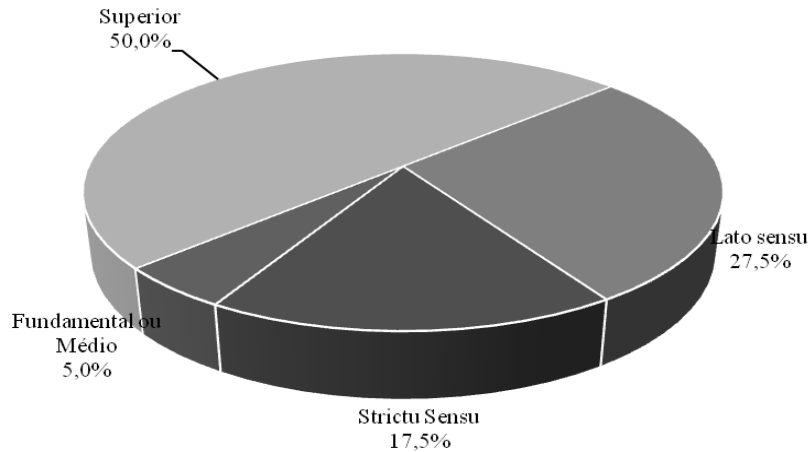


Figura 8 – Nível de ensino preferencial de atuação dos professores

Observa-se que a área principal de conhecimento dos professores é das Engenharias (65,7%), o que é positivo em relação ao curso em questão e demonstra a preocupação da instituição em ter profissionais alinhados com os objetivos do curso.

Foi perguntado para os professores quanto tempo faz que possuem a última titulação, tendo como respostas que 62% há mais de 5 anos, 33% há 2 a 5 anos e apenas 5% a menos de 2 anos. A seguir, foi perguntado onde ocorreram à última titulação, 81% em Instituição Pública Nacional e 19% em Instituição Privada Nacional. Pode-se perceber que apenas 48% dos professores entrevistados possuem experiências como aluno em ensino distância, e 52% não possuem nenhuma experiência como aluno em ensino a distancia. Já quando perguntado se possuem experiências como professor de ensino à distância, 62% dos professores possuem e 38% não possuem nenhum contato com esse tipo de modalidade de ensino. Perguntado também aos professores que não possuem e nem lecionam a modalidade à distância, se gostariam de lecionar, apresentando que 75% possuem interesse e 25% não tem interesse. Em relação a qual modalidade os professores preferem lecionar, 67% preferem a modalidade presencial, 24% são indiferentes e apenas 10% preferem à distância. As justificativas dos professores que preferem a modalidade presencial são relacionadas ao vínculo afetivo com os alunos, maior contato pessoal e a qualidade do ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação continuada é importante para inserção do engenheiro de produção nos desafios competitivos das organizações. A globalização exige flexibilização e tomadas de decisões rápidas dos profissionais, incluindo também dos engenheiros de produção, que atuam tanto no chão de fábrica quanto na gestão das unidades produtivas.

O estudo conseguiu demonstrar a percepção de alunos e professores da Unisul a respeito da educação continuada e o interesse deles em elevar sua titulação. Contudo, os dados demonstraram que não há unanimidade neste interesse tanto em docentes quanto em discentes. Estudos posteriores podem revelar se o fato da parcela de desinteressados estar empregada lhes dá segurança a ponto de ignorarem a importância e efeitos da educação continuada sobre a vida profissional. O desinteresse também pode ser relacionado à falta de informação sobre o que é educação continuada ou à falta de perspectiva longitudinal em relação à carreira.

Aos docentes da Unisul, recomenda-se a cerca de um quarto do total que tem a titulação máxima em pós-graduação em nível lato sensu que busquem aumentar esta titulação o mais

breve possível, por se tratar de quesito importante cobrado pelo Ministério da Educação às universidades públicas e privadas. Este fato observado cria deméritos para o curso que podem impactar na nota recebida quando da visita de avaliadores de cursos de nível superior.

Apesar das limitações deste estudo, conclui-se a partir do estudo de caso realizado na UNISUL, com docentes e discentes, do curso de Engenharia de Produção (modalidade presencial), que há uma perspectiva positiva para o aperfeiçoamento de programas de aprendizado continuado em engenharia de produção. Para a universidade em questão, além da perspectiva social e educacional de inserção da comunidade em programas de educação continuada, há a perspectiva econômica de criação ou manutenção de cursos nas áreas de interesse identificadas na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA M. J. Educação permanente em saúde: um compromisso inadiável. **Olho Mágico**; vol. 5, n. 14, p. 41-7, 1997.

BEZERRA, A. L. Q. O contexto da educação continuada em enfermagem na visão dos gerentes de enfermagem e dos enfermeiros de educação continuada. **Mundo Saúde**, v.24, n.5, p.352-6, 2000.

DA SILVA, M. F.; CONCEIÇÃO, F. A.; LEITE, M. M. J. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **Mundo da Saúde**, v. 32, n.1, p.47-55, jan/mar 2008

FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1999.

GIBSON, C. F.; JACKSON, B. B. In *fonnation Imperative*. Lexington, 1987.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GIRADE, M. G.; CRUZ, E. M. N. T.; STEFANELLI, M.C. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Ver. Esc. Enferm. USP**, v.40, n.1, p.105-10, 2006.

ITTAVO, J. Inserção de enfermeiros recém-graduados, admitidos em área hospitalar: um programa de educação conscientizadora [dissertação] Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto /USP; 1997

OGUISSO, T. A educação continuada como fator de mudanças: visão mundial. Nursing [Edição Brasileira] 2000.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Ver. Esc. Enferm. USP**; v.41, n. 3, p.478-84, 2007.

PLONSKI, C. A.; SNIFER, M. A Case Method Approach to Education for Managerial Computing". In: KLEIN, Hans E. (ed.) *Selected Papers of the Fifth International Conference on Case Method Research and Case Method Application*. Waltham (USA), p. 299- 306, 1998.

SOARES, I. S., Interação Universidade-Empresa na Área de Engenharia de Produção: A UFRJ e o Estagiário. In: **XVI ENEGEP** – Encontro Nacional de Engenharia de Produção – Anais – Piracicaba, SP, 1996.

PERCEPTIONS OF TEACHERS AND STUDENTS ABOUT THE CONTINUING EDUCATION FOR PRODUCTION ENGINEERS OF UNISUL

Abstract: *This paper aims to identify the perceptions of students and teachers of face modality of production engineering of UNISUL on continuing education. This research is a case study of an applied nature, descriptive and exploratory, with a predominantly quantitative approach. We interviewed 63 students and 21 teachers. Overall the results indicate that students intend to continue their studies in engineering production and other areas. The teachers plan to increase your degree contributing to the teaching-learning process. We conclude that there is a positive outlook to the offer an learning program in production engineering.*

Keywords: *Continuing Education, Education of Production Engineering, Distance Education*